POLÍTICA

# "Bancada Lemann": os políticos apoiados pelo 2º homem mais rico do Brasil



A deputada federal Tabata Amaral (PDT-SP)

**Beatriz Montesanti**
**Do UOL, em São Paulo**
22/05/2019 04h01

## RESUMO DA NOTÍCIA

- Cinco deputados no Brasil hoje passaram pelas fundações do empresário
- Eles são jovens, têm histórico de ativismo na educação e defendem renovação
- Filiados a partidos diversos, os deputados divergem entre si ideologicamente

"Quem aqui quer ser presidente?", perguntou o empresário Jorge Paulo Lemann, segundo homem mais rico do país, em julho de 2016 a um salão com cerca de 300 pessoas. A ocasião era o encontro anual de uma rede de lideranças criada pela fundação que leva seu nome.

Entre os presentes, cerca de uma dúzia levantou a mão admitindo o desejo ambicioso. Quase três anos mais tarde, ao menos cinco deles já assumiram cadeiras na Câmara ou em assembleias legislativas nos estados.

## VEJA TAMBÉM

Com Câmara esvaziada e bate-boca, ministro diz que mantém corte na Educação

Associação de reitores rebate MEC: mostrem verba mal usada em universidades

Corte anunciado pelo MEC em universidades chega a 54%, dizem reitores

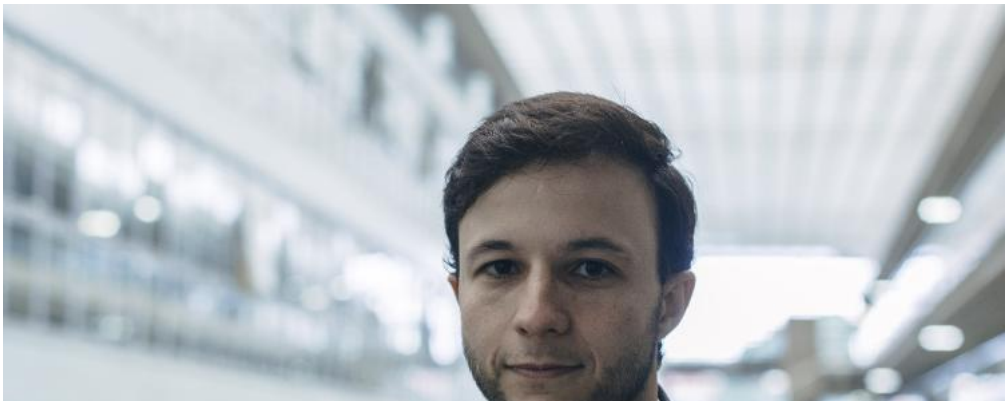
Em comum, além de terem estudado em universidades de elite no exterior com bolsa e não terem experiência política prévia, esses parlamentares estão abaixo da média de idade das casas em que atuam (na Câmara Federal é de 49 anos), se declaram brancos, se engajaram em movimentos de renovação política, como o RenovaBR e o Acredito, e tendem a priorizar pautas voltadas à educação -- embora a perspectiva deles sobre o tema não seja necessariamente a mesma.

No Congresso, as apostas de Lemann têm se mostrado participativas em comissões, realizaram processos seletivos para formarem seus gabinetes e lançaram aplicativos para que seus eleitores acompanhem as votações.

Tabata Amaral revela sofrer machismo na Câmara
redetv

Os cinco se candidataram por partidos diferentes e tendem a colaborar entre si no Legislativo. Felipe Rigoni (PSB-ES) e Tabata Amaral (PDT-SP), por exemplo, entraram com um projeto para derrubar o decreto do governo que flexibiliza porte de armas e com uma ação popular pedindo a anulação dos cortes nos repasses para universidades federais. Também formaram uma comissão para a fiscalização das atividades do MEC (Ministério da Educação).

Há divergências, no entanto, em termos ideológicos. O deputado estadual Daniel José (Novo-SP), por sua vez, diz apoiar o corte do orçamento para o ensino superior, embora defenda que isso seja feito de forma gradual. "Somos todos próximos. Encontramos, conversamos, tomamos café. Apesar de pensarmos de forma diferente, temos valores que unem a gente", diz.





"A cabeça de Jorge Paulo Lemann é voltada para as pessoas. Saber onde estão as pessoas boas do Brasil e dar um empurrão a elas", diz o deputado estadual Daniel José (Novo-SP)

Imagem: Carine Wallauer/UOL

## As críticas por ligar-se a um bilionário

A associação com o empresário, dono de um patrimônio de US$ 23 bilhões segundo a revista Forbes, rende críticas a eles de todos os pontos do espectro político. Ao **UOL**, os parlamentares chamaram as críticas de "balela" e "teoria da conspiração".

"No meu caso, ela vêm dos dois lados", diz Tabata, que canaliza ataques desde que seu mandato ganhou visibilidade com os questionamentos feitos por ela ao então ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodrigues.

"Quando o MBL [Movimento Brasil Livre] ou os 'bolsomínions' fazem vídeos falando que o Jorge Paulo Lemann é um comunista globalista, que eu sou financiada por ele, ou quando o pessoal de extrema esquerda faz vídeo falando que eu sou financiada pelos bancos, porque eu sou parte dessa rede, você vê que são argumentos completamente contraditórios. Eles são motivados em parte por ignorância, em parte por um incômodo que as pessoas têm ao não conseguirem me rotular."



"Falamos muito em querer transformar o Brasil", deputado federal Tiago Mitraud (Novo-MG)

Imagem: Leo Martins/UOL

## A primeira geração de políticos

Criada há dez anos pelo empresário, a Fundação Lemann tem como carro-chefe um programa de bolsas em universidades de elite dos Estados Unidos e do Reino Unido - entre elas, Harvard, onde o magnata estudou economia em finais da década de 1950.

O objetivo, segundo explica Denis Mizne, diretor-executivo da fundação, é formar lideranças para trabalhar com impacto social no Brasil. Até então, os jovens que retornavam ao país se envolviam com organizações do terceiro setor, com a academia ou com gestão pública. Esta é a primeira geração de bolsistas, no entanto, que se volta para a política.

Durante as eleições, a instituição divulgou um posicionamento oficial reiterando ser apartidária e vetando o uso do nome e imagem de Jorge Paulo Lemann para qualquer fim eleitoral. O empresário, que mora na Suíça e é hoje presidente do conselho da fundação, não aparece como financiador de nenhuma campanha.



"A gente sempre esbarrava em quem segurava a caneta. Por que a gente não segura a caneta?", diz Renan Ferreirinha (PSB-RJ)
Imagem: Simon Plestenjak/UOL

Nenhum dos deputados eleitos utilizou recursos do fundo partidário em suas campanhas. Para o caçula da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), Renan Ferreirinha (PSB), 25, isso colabora para sua sensação de independência em relação ao partido.

No geral, as candidaturas foram financiadas majoritariamente por grandes empresários, como Nizan Guanaes, que doou R$ 79.500 para Tabata e Ferreirinha, e Abílio Diniz, que depositou R$ 50 mil para Tiago Mitraud (Novo-MG) e Daniel José. Os deputados também receberam doações de financiamento coletivo.

## Conheça os deputados:



Imagem: Divulgação

**Tabata Amaral (PDT-SP)**
**Idade:** 25
**Formação:** Astrofísica e ciência política (Harvard)
**Grupos suprapartidários:** RenovaBR e Acredito
**Número de votos:** 264.450 (1,25% dos válidos)
**Principal receita de campanha:** direção nacional do partido (7,7%); Patrice Etlin, da Advent (6,9%); Nizan Guanaes (6,1%), cofundador do Grupo ABC de Comunicação
**Principais pautas:** melhoria dos resultados do Ideb, reforma do Ensino Médio e formação de professores

*Boa parte das críticas diz que eu fui financiada na faculdade pela pelo Lemann, mas são críticas muito rasas, independente de que lado elas vem. A minha bolsa na faculdade foi 100% por Harvard. Eles tiveram*

*uma visão de buscar alunos não só que chegaram mais longe, mas que tinham corrido mais, o que eu acho que é uma visão muito mais inteligente, do que a do nosso vestibular.*



Imagem: Simon Plestenjak/Felipe Rigoni

**Felipe Rigoni (PSB-ES)**
**Idade:** 27
**Formação:** engenharia (UFOP), com mestrado em políticas públicas (Oxford)
**Grupos suprapartidários:** RenovaBR e Acredito
**Número de votos:** 84.405 (4,37% dos válidos)
**Principal receita de campanha:** direção nacional do partido (16,4%); Maurício Bittencourt (7,1%), sócio da M Square; Marcelo Battistella Bueno (5,5%), CEO da nima Educação
**Principais pautas:** nova lei de licitações, inovação da gestão pública e educação

*"O PSB fechou contra a Previdência, mas eu vou lutar a favor dela, independente do que meu partido disser. Olhamos muito para os dados, levantamos várias e várias pesquisas sobre o assunto para tomar uma decisão e elas dizem que a reforma é necessária. Nem sempre a linha direita ou esquerda estará certa."*



Imagem: Leo Martins/UOL

**Tiago Mitraud (Novo-MG)**
**Idade:** 32
**Formação:** administração (UFPR), com pós-graduação em administração (Harvard)
**Grupos suprapartidários:** RenovaBR, Livres
**Número de votos:** 71.901 (0,71% dos válidos)
**Principal receita de campanha:** Rubens Menin Teixeira de Souza (15,3%), cofundador da MRV Engenharia; José Salim Mattar Junior (12,3%), dono da Localiza e secretário de Desestatização do governo federal; José Carlos Reis de Magalhães Neto (9,2%), sócio da Tarpon Investimentos
**Principais pautas:** educação, eficiência em gestão, tamanho do Estado

*"Acho que em comum todos chegamos aqui por insatisfação com o status atual. Em geral, temos esse viés de trabalhar para o bem público, ser responsável pela mudança que queremos ver no país. De diferente, vejo que eu e outros deputados do Novo defendemos um modelo de Estado muito diferente do que os brasileiros estão acostumados. Temos uma cultura de historicamente recorrer ao governo para resolver os nossos problemas, e eu acredito que o Estado não serve para resolver nosso problema. Na verdade, o Estado hoje é um problema."*





Imagem: Simon Plestenjak

**Renan Ferreirinha (PSB-RJ)**
**Idade:** 25
**Formação:** economia e ciência política (Harvard)
**Grupos políticos:** RenovaBR, Acredito
**Número de votos:** 24.854 (0,32% dos válidos)
**Principal receita de campanha:** Nizan Guanaes (13%); Armínio Fraga Neto (5%), ex-presidente do Banco Central do Brasil e dono da Gávea Investimentos; Daniel Faccini Castanho (4%), fundador da Ânima Educação
**Principais pautas:** ensino técnico profissionalizante, fiscalização das contas do Estado, juventude e inovação política

*"A gente sempre esbarrava em quem segurava a caneta. A gente sentava, conversava com secretários, ministros da Educação, mas quem segurava a caneta, ou por motivações esdrúxulas ou por interesses escusos, ou por realmente não ter vontade de fazer acontecer, as coisas às vezes não andavam da forma como a gente queria. E aí começou a surgir esse questionamento, por que a gente não segura essa caneta?"*



Imagem: Carine Wallauer/UOL

**Daniel José (Novo-SP)**
**Idade:** 31
**Formação:** economia (Insper), com mestrado em relações internacionais (Yale)
**Grupos políticos:** RenovaBR e Livres
**Número de votos:** 183.480 (0,88% dos válidos)
**Principal receita de campanha:** José Carlos Reis de Magalhães Neto (7,5%), financiamento coletivo (5,8%); Abílio Diniz (5%)
**Principais pautas:** melhoria dos indicadores de aprendizagem, "vale-educação" para bolsas em escolas particulares, CPI das universidades

*"Eu tinha poucas referências profissionais. Minha mãe trabalhou a vida inteira como diarista e meu pai, que era contínuo numa agência bancária, se aposentou antes de eu nascer. Nesses encontros a gente tem a oportunidade de conhecer pessoas com um nível de senioridade muito grande, e em áreas diferentes, que acabam se tornando nossas referências."*